

INOVAÇÃO DA PRÁTICA DO DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL - ESTUDO DE CASO

Mayara Luana de Jesus Santos
mayaraluana.ml@gmail.com

Marilda Colares Jardelina dos Santos
marilda_colares@yahoo.com.br

Yuri Vieira Padre
yuripadre@gmail.com

Resumo: Sendo um dos setores que mais demanda emprego e renda no Brasil, a indústria da construção civil também é um ambiente que gera graves acidentes e doenças no trabalho. Devido a mão de obra que muitas vezes não é qualificada, a falta de informação provoca inúmeros gastos para o empregador como indenizações e aposentadorias. Manter um índice baixo de acidentes e implementar uma cultura de comportamento seguro nos funcionários deve ser uma das maiores preocupações das construtoras. Diante desse contexto foi criado a técnica simples e de baixo custo: O Dialogo Diário de Segurança (DDS), cujo papel é significativo no que se diz respeito a saúde e segurança no trabalho. Porém, por não possuir metodologia própria, ele pode ser ministrado de diversas formas. Porém, dinamizar esse momento é de suma importância, pois, torná-lo lúdico e mais atrativo faz com que essa técnica possua êxito em seu objetivo principal que é conscientizar os colaboradores.

O presente trabalho fala sobre um estudo de caso ocorrido numa empresa de grande porte da construção civil na cidade de Aracaju/SE onde foi realizado uma análise de campo e obtenção de dados através da aplicação de um questionário estruturado. Portanto, a produção de uma cartilha lúdica que venha a ser utilizada como peça importante nos momentos do DDS tem demonstrado a melhoria e mudança de comportamento do trabalhador nas suas atividades laborais diárias.

Palavras-Chave: Cartilha; Segurança no Trabalho; Trabalhador; Conscientização.

INTRODUÇÃO

Trabalhar na indústria da construção civil ainda é um local que envolve tradicionais estruturas sociais e culturais. Dessa maneira, apresenta graves riscos de acidentes que podem ocorrer ao trabalhador e assim, causar danos que podem prejudicar a sua saúde ou até mesmo levar a óbito.

De acordo com Araújo (1998), a construção civil é o segundo local que mais tem acidentes no país sendo, portanto, interpretado como gerador de inúmeras perdas de recursos humanos e financeiros no setor. Dessa forma, o acidente ou doença no trabalho atinge também o orçamento dos empregadores que são submetidos a gastos não esperados. (Sherique, 2016).

A forma mais eficiente de minimizar esse problema, sem dúvida é a conscientização individual e coletiva do trabalhador, que atrelado as medidas e equipamentos de segurança é uma união de grande valia no que se refere a saúde do trabalhador.

Pensando assim, uma ferramenta que se mostra satisfatória é o Dialogo Diário de Segurança (DDS), implementado em diversas empresas a partir dos anos de 1990. Uma forma de conversa olho a olho entre os funcionários, um meio de passar firmeza na informação, aconselhar e influenciar. De acordo com Zocchio (2002), a maioria dos acidentes de trabalho acontece por influência do homem.

Porém é importante ressaltar que um DDS mal planejado e mal executado não consegue atingir seu objetivo de conscientizar o trabalhador, conforme Araújo (2015). Também deve-se salientar que essa técnica não está limitada à sua maneira tradicional que é um diálogo monótono. Quem conduz o DDS pode usar de uma metodologia lúdica para passar as informações de saúde e segurança no trabalho, sendo uma forma mais atrativa e que possibilita união de grupo, segundo Gonçalves e Perpétuo (1998).

Por não possuir uma legislação própria - somente citado na Norma Regulamentadora NR1 Disposições Gerais - o DDS está amplamente vasto de formas de ser executado. A proposta de inovação e intervenção da pesquisa desenvolvida foi a elaboração, confecção e aplicação de uma cartilha lúdica, de fácil entendimento, referente a questões que envolvem saúde e segurança no trabalho na construção civil, podendo ela ser de grande valia para auxiliar e dinamizar o momento da prática do DDS.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica realizada através de pesquisas em artigos científicos e livros, com o intuito de obter embasamento teórico para o tema envolvido no estudo. Com a revisão bibliográfica, verificou inicialmente, as possíveis formas de práticas de ensino para desenvolver uma metodologia.

A metodologia de pesquisa utilizada foi análise de campo na empresa parceira de grande porte da cidade de Aracaju/SE, durante o DDS que era realizado duas vezes por semana às 7:00 horas da manhã antes do início do expediente de trabalho. A análise de campo foi realizada por 03 (três) meses. O local do canteiro onde era ministrado o DDS era o refeitório, conforme apresentado na figura 01.



Figura 01 – Refeitório e também local de aplicação do DDS.
Fonte: os autores, 2019.

Para o estudo no canteiro de obra, foram utilizados material descritivo, fotografias, vídeos, bem como o desenvolvimento e aplicação de um questionário (Figura 02 e Figura 03)) que com ele foi obtido informações dos colaboradores no que se diz respeito ao momento do DDS no canteiro de obra.

 INSTITUTO FEDERAL Sergipe | Diretoria Inovação e Empreendedorismo

Questionário sobre Diálogo Diário de Segurança

Data:

1-Para você qual a importância do diálogo diário de segurança?
A) Promover conscientização aos trabalhadores quanto a necessidade de prevenção de acidentes no trabalho e riscos na sua atividade laboral.
B) Orientar aos trabalhadores quais medidas preventivas devem ser tomadas na obra.
C) Para mim não é importante.

2-Nos dias que ocorrem o DDS você:
A) Acho chato, por isso não dou importância.
B) Presto atenção nas informações dadas, mas acho cansativo e chato.
C) Presto bastante atenção ao tema e acho muito importante aprender.

3- É perguntado sobre o que você considera importante conversar, sobre quais são necessários no momento do DDS?
A) Sim
B) Não
C) Às vezes

4-Quanto aos temas do DDS o que você acha:
A) São bem escolhidos e todos me ajudam a desempenhar um trabalho seguro.
B) Alguns são bons e outros desnecessários.
C) Todos são desnecessários.

5-Para você o DDS ajuda na prevenção de acidentes?
A) Sim, ajuda na forma correta de executar meu trabalho.
B) Sim, mas só algumas vezes.
C) Não, nem presto atenção.

6-O DDS apenas orienta o trabalhador sobre os riscos de acidentes?
A) Sim, por ser o maior objetivo.
B) Sim, pois amplia maior conhecimento sobre a necessária segurança a ser realizada.
C) Não, ele conscientiza o trabalhador sobre vários temas como saúde, meio ambiente e segurança.

Figura 02 - Primeira página do questionário elaborado sobre o DDS.

Fonte: os autores, 2019.



Figura 03 - Aluna pesquisadora aplicando questionário com os colaboradores na obra parceira.

Fonte: os autores, 2019.

O DDS foi ministrado pela técnica de segurança do canteiro de obra, com duração em média de 30 (trinta) minutos. Contava com a presença de 65 (sessenta e cinco) colaboradores, pois o empreendimento já estava em fase final de construção. Os temas escolhidos para o DDS eram previamente planejados para que fossem variados e relevantes para aquele dado momento que a obra se apresentava.

Após os meses de acompanhamento da técnica DDS, somado com os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos colaboradores da obra, os temas para compor a cartilha foram selecionados. Estes tiveram enfoque nos temas de DDS considerados mais relevantes como acidente de trabalho e saúde do trabalhador, visto que são recorrentes e que causam danos significativos para a integridade psicofisiológica do trabalhador.

Os temas escolhidos foram levados para o SESMT da empresa parceira e foram aprovados por unanimidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas das perguntas realizadas aos trabalhadores foram analisadas obtendo

os seguintes resultados: a primeira pergunta foi elaborada com intuito de verificar o quão importante o colaborador considera o momento de aplicação do DDS pois, de acordo com Araújo (2015), muitos colaboradores estão viciados em enxergar os problemas crônicos de segurança como parte natural do processo e, ainda não tem a consciência de que a segurança do trabalho é importante, como também que os próprios funcionários são os mais prejudicados quando sofrem algum acidente do trabalho. Este comportamento dificulta os trabalhos de prevenção nas empresas, devido a resistência quanto ao uso de Equipamento de Proteção Individual-EPI, ao cumprimento de normas de segurança e seus procedimentos. Observou-se que o objetivo foi alcançado, pois 29 (vinte e nove) dos 65 (sessenta e cinco) colaboradores, responderam dizendo que o DDS promove conscientização aos trabalhadores quanto a necessidade de prevenção de acidentes no trabalho e riscos na sua atividade laboral e somente 3 (três) responderam que não considera importante, o restante não opinou.

Na segunda pergunta buscou-se avaliar a quantidade de trabalhadores que prestavam atenção ao DDS, tendo em vista que é extremamente necessário se ter a total atenção para que todas as informações ali apresentadas sejam absorvidas pelos colaboradores. O objetivo foi obtido com êxito, pois 39 (trinta e nove) trabalhadores afirmaram que prestam muita atenção e consideram muito importante aprender os temas apresentados no DDS.

Já na terceira pergunta, foi analisado se na empresa em questão havia a participação dos colaboradores na escolha dos temas do DDS. Este fato é de suma importância, pois apresentar e discutir temas do dia a dia do trabalhador auxilia em uma maior aprendizagem. Com isso, 31 (trinta e um) trabalhadores afirmaram que é perguntado sobre o que ele considera importante no DDS, somente 5 (cinco) afirmaram que não é perguntado, constatando-se que os trabalhadores têm uma ótima

participação na escolha dos temas a serem apresentados, o restante não opinou.

Na quarta pergunta procurou-se avaliar a satisfação dos colaboradores em relação a escolha dos temas apresentados. Segundo Bento (2014), a primeira etapa e a que deve demandar maior tempo e cuidado deve ser o planejamento do DDS. Planejar e escolher corretamente os temas é de suma importância para que se obtenha uma maior atenção e participação dos trabalhadores. Com isso, 40 (quarenta) colaboradores afirmaram que os temas são bem escolhidos e todos ajudam a desempenhar um trabalho mais seguro, somente 5 (cinco) afirmaram que os temas apresentados foram desnecessários, o restante não opinou.

Na quinta pergunta foi analisado o entendimento dos trabalhadores referente a importância do DDS na prevenção dos acidentes de trabalho. Segundo Araújo (2015), o DDS contribui de forma significativa para a conscientização dos funcionários, pois através dele, a liderança demonstra que além de estarem preocupados com a produção, eles também dão importância para a segurança do trabalho. Outro fator importante é a interação proporcionada pela equipe, aumentando a probabilidade de comprometimento de todos com a área de segurança. Portanto, 40 (quarenta) trabalhadores afirmaram que o DDS auxilia na execução correta do serviço e na prevenção de acidentes e somente 2 (dois) afirmaram que não auxiliava na execução do serviço e o restante não opinou.

Na sexta pergunta procurou-se avaliar o entendimento completo e efetivo do DDS por parte dos colaboradores, evidenciando que o DDS não somente fala da prevenção de acidentes, mas também da saúde laboral e meio ambiente. Foi percebido que, com relação ao grande número de temas abordados, 29 (vinte e nove) colaboradores afirmaram que o DDS somente abordava sobre os riscos de acidentes e 19 (dezenove) afirmaram que saúde laboral

e meio ambiente também são temas abordados no diálogo diário de segurança.

A sétima pergunta foi elaborada para verificar se mesmo com tantas informações apresentadas no DDS, os colaboradores faziam o uso das mesmas dentro do ambiente de trabalho e também fora dele. O resultado não foi satisfatório, pois, 26 (vinte e seis) colaboradores afirmaram que faziam o uso das informações dentro e fora do ambiente de trabalho e 21 (vinte e um) afirmaram que somente utilizavam de vez em quando. Contudo, mesmo a maioria tendo uma afirmação positiva, ainda assim houve uma alta quantidade de trabalhadores que em algum momento do horário de trabalho realizava um ato inseguro, aumentando as chances de ocorrer um acidente de trabalho.

A oitava pergunta teve como propósito a participação do trabalhador. Foi perguntado quais temas os funcionários julgavam ser mais importantes. Os 40 (quarenta) trabalhadores afirmaram que todos os temas apresentados atualmente são importantes e 10 (dez) trabalhadores afirmaram que só acham importantes aqueles temas que se utilizam no ambiente de trabalho.

Um dos maiores desafios a serem contornados no DDS é a forma pragmática de aplicação dos temas, muitas vezes aplicado em forma de monólogo, acabando muitas vezes não gerando interesse e participação dos colaboradores, gerando desatenção por parte dos mesmos. Com isso, surgiu a necessidade de novas aplicações. Então foi feita a pergunta aos trabalhadores sobre usar uma cartilha e 30 (trinta) colaboradores afirmaram que o uso de cartilhas seria mais atrativo para aplicação dos temas, 15 (quinze) afirmaram que a utilização de imagens e vídeos ajudariam no entendimento dos temas e somente 5 (cinco) afirmaram que estão satisfeitos com a forma de aplicação atual. Isto comprova a necessidade de criação de novas maneiras de se aplicar o DDS, seja por meio de cartilhas, vídeos ou imagens.

CONCLUSÕES

Diante das informações obtidas com o questionário respondido pelos colaboradores da obra estudada, observa-se que o DDS é de fato uma técnica de grande valia para o ramo da construção civil e seus resultados são refletidos diretamente na prevenção dos colaboradores no que se diz respeito a saúde, segurança e ambiente de trabalho.

Entretanto, apesar de previsto na Norma Regulamentadora NR1, ele não possui metodologia própria, um manual de orientação de como ministrar esse momento ou até mesmo uma cartilha com temas relevantes e essenciais para o dia a dia do colaborador no seu ambiente de trabalho. Ademais, notou-se que dinamizar esse momento é de suma relevância, visto que, propicia momentos de descontração, união de grupo e também a absorção da informação melhor adquirida. O DDS não é mais somente limitado a um diálogo monótono, onde os colaboradores estão entediados e não entendem a informação passada, mas uma ferramenta importante para mudanças necessárias no dia a dia do trabalhador da construção civil e de outras áreas econômicas.

Dessa maneira, propõe implantar um projeto de inovação do DDS e realizar uma campanha de conscientização sobre a importância da prática de segurança no dia a dia da atividade do trabalhador, através de cartilhas explicativas. A pretensão é que ela seja lúdica, temas já escolhidos, texto leve de fácil entendimento e com imagens criativas que chamem a atenção de quem a manuseia. Com isso seu objetivo de passar a informação sobre segurança e saúde será alcançado com clareza, coerência e consistência.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcelly Pereira. Performance de DDS como Reflexo nos Resultados de Segurança. 2004. Dissertação Gestão da Qualidade e Engenharia de Produção no Instituto de Pós-Graduação – IPOG, 9. Ed., nº 10, Vol. 01. Ano 2015. Goiânia, GO. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n9-2015/performance-de-dds-como-reflexo-nos-resultados-de-seguranca/>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

ARAÚJO, Nelma Miriam Chagas de. Custos de implantação do PCMAT (Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção) em obras de edificações verticais – um estudo de caso. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BENTO, Hebert. Fórmulas Secretas para o DDS de Sucesso. Livro digital, 2014. 599 p. Disponível em: <http://prevest.com.br/wp-content/uploads/2018/04/dds-prevest-seguran%C3%A7a-do-trabalho-assistencia-tecnica-pericial-treinamento-nr-perito-trabalhista-ppra-pcmso-esocial-exames-admissionais-demissionais-higiene-ocupacional-ergonomica-insalubridade.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

SHERIQUE, Jaques. 126 DDS: Diálogos Diários de Segurança. 2Ed. São Paulo: LTr, 2016. 12 p.

ZOCCHIO, Álvaro. Prática da Prevenção de Acidentes. ABC da Segurança do Trabalho, 7,ed, São Paulo: 2002.